

**19/5/1984**

### **Em três cidades, depredações e choques com a polícia**

Dos enviados especiais

O Interior do Estado viveu mais um dia violento ontem, com depredações e confrontos entre trabalhadores e policiais ocorrendo em diversas cidades da região Noroeste. Enquanto Guariba voltava à normalidade, Monte Alto, a 40 quilômetros de distância, 35 mil habitantes, forte na produção de cana, laranja e cebola, viveu um dia tumultuado e de muita tensão. Um grupo de bóias-frias (existem cerca de cinco mil na cidade), revoltados com a situação de miséria em que vivem, depredou o mercado municipal, causando grandes prejuízos, destruiu a empresa agenciadora de mão-de-obra para lavoura de Waldemar Quiles e quebrou os vidros do escritório da Sabesp. A polícia agiu com muito rigor e bateu em muita gente. Policiais invadiram casas para retirar trabalhadores que ali se haviam escondido, e correram pelas ruas espancando os grupos de bóias-frias.

A confusão durou até pouco mais do meio-dia. O comércio ficou fechado desde cedo. No início da tarde, foi realizada assembléia no estádio municipal e os bóias-frias se dirigiram todos para lá. A situação ficou tranquila durante toda a tarde. Mas os bóias-frias do setor da laranja e da cana, que não foram beneficiados pelo acordo de Guariba, continuam muito impacientes.

### **Prefeito apanha**

Até o prefeito de Monte Azul Paulista, Almiro Pereira Borges, do PMDB, acabou levando pancadas distribuídas por uma tropa de choque da PM para dispersar um grupo de bóia-fria, que estava montando uma barreira e apedrejando caminhões na rodovia Armando Sales de Oliveira, junto ao trevo de acesso à cidade. Na pancadaria, um assessor do prefeito teve a cabeça ferida e foi levado para um hospital.

O clima em Monte Azul — uma cidade de 15 mil habitantes, dos quais 2.500 são bóias-frias — já estava tenso desde a noite de quinta-feira (17), quando houve uma passeata dos grevistas. A manifestação terminou sem incidentes e com o compromisso do prefeito de estender a Monte Azul o "acordo de cavalheiros" feito no município vizinho de Bebedouro, entre polícia, indústrias de suco e trabalhadores rurais. Apesar disso, o comércio, temendo saques, amanheceu com as portas fechadas e assim permaneceu durante todo o dia.

### **Briga na fila**

A tranquilidade que marcava o terceiro dia da greve dos apanhadores de laranja de Bebedouro foi rompida no começo da noite de ontem. Por volta das 19h30 um homem tentou furar a fila para recebimento de cartões que dariam direito aos pacotes de alimentos distribuídos pelo sindicato local. Um policial barrou o furão e foi xingado por ele. O soldado reagiu a golpes de cassetete. Nisso, centenas de pessoas que aguardavam os alimentos na frente do sindicato, portando garrafas para receber óleo de soja a granel, passaram a jogar essas garrafas contra os policiais, que só conseguiram acabar com o tumulto lançando bombas de gás lacrimogênio e distribuindo pancadas para todo lado.

Terminada a confusão, mais de meia hora depois, com a sede do sindicato ainda cheirando a gás lacrimogênio, foi iniciada a distribuição de alimentos, que anteriormente havia sido adiada para hoje. Até o fim da noite de ontem, ainda era grande a tensão na frente do sindicato.

**(Página 19)**